

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

LEONARDO SIEFERT DA ROCHA¹; **LUIZ RENATO DUTRA ROSA JUNIOR²**;
BRUNA GOULART GONÇALVES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – leonardodaro@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - luizrenato@outlook.com.br*

³ *Universidade Federal de Pelotas - brunaggoncalves@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se trata de um estudo de caso clínico, situado no contexto do ambiente hospitalar e relata a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ao paciente com câncer de cabeça e pescoço. Foi realizado por acadêmicos do quinto semestre do curso de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). De acordo com Silva et al. (2011), a SAE se conceitua como um método de prestação de cuidados com o objetivo de reduzir as complicações durante o tratamento e facilitar a recuperação do paciente. O sujeito deste estudo de caso é um paciente do sexo masculino, com 56 anos de idade, casado e pai de oito filhos, internou no local de estudo com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço, hipertenso e alcoolista.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) (2018) câncer é o nome designado a um conjunto de mais de cem doenças que tem por comum o crescimento celular desordenado no qual as células invadem tecidos e/ou órgãos. Segundo Pontes (2013) esse conjunto de patologias se classifica em benigno, no qual tem um crescimento lento, semelhante ao tecido normal e com baixo risco de metástase; e, maligno, que tem o seu crescimento rápido e com alto índice de propagação através de metástases.

O câncer de cabeça e pescoço, baseado em Casati (2012), é um termo que representa as neoplasias malignas das vias aerodigestivas superiores. Suas principais causas estão relacionadas ao uso de tabaco e o uso exagerado de bebidas alcoólicas e apresenta um grande risco de metástases em função de seu uma região rica em linfonodos que são estruturas ovais perfuradas por canais e tem

por função filtrar substâncias nocivas. Se tratando mais especificamente de câncer de faringe seus sintomas podem ser a odinofagia e dificuldade na fala, às vezes a presença de tosse e a dificuldade para respirar acompanhada com a dificuldade de se comunicar, devido a voz rouca ou com volume baixo.

Este trabalho teve como objetivo implementar a SAE ao paciente com câncer de cabeça e pescoço e intensificar o conhecimento da respectiva patologia.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como descritivo e qualitativo, foi realizado em um hospital do sul do Rio Grande do Sul no período de 28 de março a 03 de abril de 2018, dia em que o sujeito do estudo recebeu a alta hospitalar. A coleta de dados foi realizada através de anamnese, exame físico céfalo-caudal, informações do prontuário e realização de procedimentos para identificar informações necessárias para a elaboração do plano de cuidados e diagnósticos de enfermagem.

A assistência em enfermagem teve início na coleta de dados através da anamnese e exame físico, nos quais foram aplicados o processo de enfermagem, que se divide em cinco etapas: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Também foi utilizado como método de estudo o ecomapa, que de acordo com Nascimento (2014) é uma representação gráfica das relações entre a família e o local onde moram. Foi empregue também o genograma, que conforme Borges et al. (2015) é uma estrutura prática da família, pois há informações como histórico e quantidade de membros da família. E, ainda, fizemos o uso do fluxograma, que demonstra o histórico de atendimento do paciente através dos locais e datas por onde ele passou até o momento da coleta de dados (NASCIMENTO, 2013).

Este trabalho está fundamentado na Teoria da Motivação Humana de Wanda Horta (2015), na qual o homem é motivado segundo as suas necessidades humanas básicas, que se manifestam em graus de importância, onde as necessidades fisiológicas são as iniciais e as de realização pessoais são as necessidades finais, dividem-se em necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao decorrer da assistência de enfermagem com o sujeito do estudo, foi possível promover o autocuidado corporal como também de sua autoimagem em função da massa cervical de 8x4 cm localizada próximo ao esôfago. Tínhamos vários focos para debater e promover uma assistência de qualidade, um deles se tratava do uso exagerado de álcool, pois o paciente afirmou em diversas vezes fazia uso de bebidas alcoólicas diariamente. Através do diagnóstico de Risco de função Hepática prejudicada (00178) relacionado a abuso de substância foi possível com que prescrevêssemos como cuidado e prevenção a realização uma conversa explicando os riscos do abuso de substâncias alcoólicas e aconselhamos que ele começasse a participar de algum grupo de alcoólicos anônimos, o paciente se comprometeu a dar início ao seu autocuidado e que tentaria diminuir o uso do álcool, porém não iria garantir.

Tendo em vista a localização da massa do paciente, o mesmo encontrava-se com dificuldade para deglutir. Desta forma, intervimos a partir do diagnóstico de deglutição prejudicada (00103) relacionado a anormalidade de via aérea superior evidenciado por tosse, dificuldade para deglutir e qualidade gorgolejante da voz. Após formar este diagnóstico prescrevemos e avaliamos as condições que o paciente tinha para a deglutição, com a finalidade de verificar se houve melhora ou piora. Prescrevemos que ele encontrasse uma posição que facilitasse a deglutição, favorecendo uma melhora de sua alimentação, além de lhe proporcionar conforto.

O conforto influencia diretamente no diagnóstico de Insônia (00095) relacionado a medo evidenciado por insatisfação com o sono. Este último diagnóstico demonstra o medo que o paciente tinha para se alimentar e dormir devido a massa cervical. Sendo assim, prescrevemos como cuidado a monitorização do padrão de sono do paciente e o aconselhamos a evitar descansar durante o dia, além de discutir sobre seus medos e angustias tentando o deixá-lo mais seguro e confortável.

4. CONCLUSÕES

A assistência de enfermagem prestada ao sujeito do estudo de caso, assim como o estudo da patologia nos serviu como grande aprendizado, pois observamos a importância do serviço do profissional de enfermagem no contexto hospitalar e, a

partir dos diagnósticos de enfermagem elencados, conseguimos realizar o planejamento dos cuidados que promovem um cuidado de qualidade e o bem-estar do paciente.

Cabe salientar que durante os momentos em que estivemos com o paciente fomos bem recebidos por ele, que desde o primeiro contato acolheu com sorriso e interesse pelo nosso trabalho, pois percebeu que traria benefícios para a sua saúde. Concluímos que este trabalho possibilitou com que verificássemos a importância de nos construirmos profissionais de enfermagem humanizados, visualizando o paciente como um todo e não somente pela sua patologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Claudia Daiana; COSTA, Maira Maria da; FARIA, Jeovane Gomes de. Genograma e atenção básica à saúde: em busca da integralidade. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 133-141, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v7n2/v7n2a07.pdf>

CASATI, Murilo Furtado Mendonça et al. Epidemiologia do câncer de cabeça e pescoço no Brasil: estudo transversal de base populacional. **Rev Bras Cir Cabeça PESCOÇO**, v. 41, n. 4, p. 186-91, 2012. Disponível em: <http://www.sbccp.org.br/wp-content/uploads/2014/11/REVISTA-SBCCP-41-4- artigo-07.pdf>

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 102 p., 2015.

NASCIMENTO, Lucila Castanheira et al. Genogram and ecomap: brazilian nursing contributions. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 211-220, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23- 01-00211.pdf>

NASCIMENTO, Vagner Ferreira. Fluxograma de acesso e atendimento de enfermagem em unidade de saúde da família. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 4, n. 1, p. 1644-1649, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%2010/Desktop/23017-69852-1-PB.pdf>

PONTES, Lucíola de Barros. Câncer benigno e maligno. **Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein**. 2013. Disponível em: <https://www.einstein.br/noticias/noticia/cancer-benigno-maligno>

SILVA, Elisama Gomes Correia et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1380-1386, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a15.pdf>